

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal

**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## MOCIDADE PORTUGUEZA

Encerrou os seus trabalhos, faz hoje oito dias, nesta cidade, a primeira Escola de Graduados da Mocidade Portuguesa no Algarve, constituída por voluntários vindos dos diversos núcleos da nossa Província onde estavam filiados. Durante um mês, Tavira viu-os desfilar pelas suas ruas várias vezes ao dia, desembaraçados, elegantes nas suas fardas da Mocidade, tambor marcando o passo da marcha, ou entoando as suas canções em que ao lado do amor á Patria, cantavam o amor á vida em todos os aspectos da sua beleza moral e viril.

Poucos compreenderam o significado da Escola que se estava realizando em Tavira. Habitados a verem a mocidade «matar» o tempo pelos bancos dos jardins ou, peor ainda, pelos clubes e tavolagens, a receberem em qualquer dos sitios excitações malsãs, perigosas para o moral e para o fisico, os meus patricios não puderam sentir a admirável, magnífica lição de vontade, de energia, que aquele punhado de môços, á boa moda algarvia, estava dando, voluntariamente, pelo seu exemplo, á juventude da nossa terra.

Foi um mês de sacrificio, de trabalhos intellectuaes e fisicos, de muito estudo, que aqueles rapazes aqui levaram. Um mês que eles podiam ter passado nas suas terras ou nas praias, a divertirem-se como infelizmente, os rapazes de hoje, mal largados os cueiros, se costumam divertir. Voluntariamente, sabendo de ante-mão que os esperavam muitos e diversos trabalhos e que no fim seriam sujeitos a um verdadeiro exame, eles não tiveram duvida em se inscrever e sujeitar-se á disciplina e ao programa da Escola.

Foi uma bela, admirável lição de nacionalismo, de amor á Mocidade Portuguesa e de vontade pessoal. Nenhum abandonou o curso. Todos o frequentaram até ao fim. E se houve alguns reprovados, isso deve-se a que um Graduado da M. P. não é apenas um filiado que sabe bem os regulamentos, é tambem um filiado que, alem disso, tem bom comportamento moral e depois de ter provado que sabe obedecer e cumprir ordens, foi reconhecido como tendo condições para mandar. Não é fácil, pois, reunir estes preceitos todos juntos. E tem de se atender tambem a que era a primeira Escola Regional onde tinham de ser caldeados e orientados igualmente, segundo as directivas superiores, filiados que até aí tinham sido formados diferentemente, conforme as diferentes modalidades imprimidas aos Núcleos.

A Escola creou um grupo de Graduados, Comandantes de Castelo, todos com identica formação, que irão agora espalhar pelos Núcleos donde vieram instrução identica, contribuindo assim para a unificação dos Núcleos algarvios adentro da orientação verdadeira da Mocidade Portuguesa.

É que temos de reconhecer que a M. P. só pode ser uma verdadeira unidade, quando a instrução e comando dos seus filiados for feita por Graduados vindos das suas Escolas. Só eles sentem e compreendem bem o que é e o que representa a M. P. E tivemos nesta Escola uma brilhante demonstração no Comandante de Bandeira que foi enviado de Lisboa, visto não haver nenhum no Algarve, para comandar o corpo de alunos. Não agradou menos aos alunos do que aos dirigentes e instrutores da Escola. E isto deu-nos a todos a consoladora esperança de que, de facto, se estava a formar em Portugal uma Mocidade com uma consciencia e uma formação espiritual bem diferente da que, por vezes, encontramos entre os rapazes. Esse Comandante de Bandeira era até um belo exemplo para muito jovem que se diz nacionalista e que se esquece da primeira obrigação moral que contrae dizendo-se como tal e é de que a sua vida de acção e de espirito deve estar em completa harmonia com as suas palavras. Os actos, os exemplos convencem mais do que os discursos.

A Mocidade Portuguesa que assim se está formando segundo os preceitos de Deus e o amor da Pátria, vem-nos dar, aos velhos nacionalistas, a certeza de que de facto uma nova Mocidade, agindo e pensando coerentemente, estará apta a tomar o comando na altura devida, Mocidade que será a garantia da continuação de Portugal.

Jaime Bento da Silva

## Festas Jubilares de Sua Ex.ª Reverendissima o Sr. Bispo do Algarve

Cabe agora a vez a Tavira, em prestar a sua justa e significativa homenagem ao seu ilustre conterrâneo sr. D. Marcelino Antonio Maria Franco, venerando bispo do Algarve.

No próximo mês de Novembro, faz 50 anos que Sua Ex.ª Reverendissima rezou a sua primeira missa na igreja da Veneravel Ordem do Monte do Carmo.

Tavira vai pois prestar ao grande Prelado da Diocese e seu ilustre filho uma comovedora homenagem.

O sr. Presidente da Câmara Municipal de Tavira, Dr. José Raimundo Ramos Passos, convocou uma reunião das entidades officiais e pessoas de mais destaque no meio, que se realizou no dia 8 do corrente, na sala nobre dos Paços do Concelho, a fim de se assentar definitivamente no programa de tão digna manifestação.

Presidiu o sr. Presidente da Câmara, secretariado pelos srs. Dr. Juiz de Direito e Capitão do Porto, tendo usado da palavra o sr. Dr. Ramos Passos que explicou os motivos da reunião e o sr. Priôr de Tavira que falou sobre as modalidades que essas comemorações deviam ter, e especialmente no fóro religioso e no fóro civil. Foi resolvido constituir-se uma Comissão de Honra e uma Comissão Executiva, as quais dariam á realização das festas os seus melhores esforços de forma a que atingissem o maior brilhantismo possível. Tavira vai, estamos certos, cumprir a sua obrigação de homenagear um seu ilustre filho, o unico algarvio que até hoje tem a honra de ser bispo do Algarve.

Nos próximos números damos contas dos trabalhos das comissões.

## Defesa Civil do território

Estamos em exercicios de Defesa do Território, cuja organização depende duma perfeita coordenação de serviço com o Exército, dos «Voluntários da Ordem», essa plíade de patriotas, de «braço ás armas feito», e por isso tão digna da nossa veneração. Secundemo-la, cumprindo com entusiasmo as suas instruções, para que os ditos exercicios nos honrem, como á Legião Portuguesa. Quem no-lo exige é a Pátria, confiada á nossa guarda—pois a sua defesa, hoje e sempre, e o seu prestigio, e a sua perenidade, e o seu progresso, tudo isto é de nós que está dependente. O Exército, e a Marinha de Guerra, e a Legião Portuguesa, cada qual tem o seu papel, na defeza da Nação—e nós os civis, tambem o temos, o que é, com o nosso esforço e a nossa disciplina, cumprir, ao menos, o que importa á Defesa Civil do Território. São exercicios—mas sem exercicios não nos preparamos devidamente, para o nosso contributo no esforço colectivo de defeza territorial, prevenidos como povo que «sabe o que quer».

Este número foi vlsado pela Delegação de Censura.

## Mocidade Portuguesa

# A Escola Regional de Graduados

encerrou o seu 1.º Curso com uma interessante festa

Conforme anunciámos, efectuou-se no domingo passado a festa de encerramento do 1.º Curso de Comandantes de Castelo da Escola Regional de Graduados da Mocidade Portuguesa.

Organização pelos seus objectivos da mais alta importância para o progresso da patriótica instituição na nossa Província—desde o primeiro momento aqui o acentuámos—, esta Escola teve na sua realização forma que alcançou plenamente aqueles objectivos, honrando quem a creou e quem a levou a termo. A festa de domingo foi prova eloquente disso, não tanto pela solenidade e brilho de que se revestiu, como principalmente pelas demonstrações do seu aproveitamento efectuadas pelos alunos. A dirigentes e graduados, que têm visto e se formaram em outras Escolas congéneres do País, ouvimos afirmar que melhor se não tem feito nessas Escolas nem faria do que se conseguiu neste 1.º Curso realizado no Algarve.

A festa efectuou-se toda ela no acampamento onde os rapazes se encontravam havia 10 dias.

De manhã, o Assistente Religioso da Escola, Reverendo Padre Manuel Patricio rezou Missa em intensão das prosperidades e progresso da Mocidade Portuguesa. Assistiram os rapazes todos, em formatura perante um altar improvisado, a que servia de fundo um friso de bandeiras—a Bandeira Nacional alternando com a Bandeira da Organização. O estado do tempo afastou uma maior affluência de fieis, mas no entanto a assistência foi bastante numerosa sobretudo senhoras. Finda a Missa, o Reverendo Manuel Patricio proferiu uma patriótica alocução.

Na tarde realizaram-se as anunciadas exhibições. Presidiu o sr. Dr. José Correia do Nascimento, Presidente da Junta da Província do Algarve, que representava tambem o sr. Governador Civil impossibilitado de comparecer por motivos de serviço; e a seu lado sentaram-se os srs. Virgilio Fagulha, representante da Delegação Provincial da M. P.; tenente coronel Luiz Tadeu, Comandante Militar de Tavira; o Comandante e Instrutores da Escola, e muitos dirigentes da M. P., vindos de todo o Algarve. Assistencia relativamente numerosa, em que predominavam igualmente as senhoras.

Em primeiro lugar apresentou-se uma classe de ginástica, saltos e jogos, dirigida pelo aluno Humberto Ferreira da Ala de Faro. Magnifico aspecto dos rapazes, interessante e desembaraçada execução, comando certo e bom do dirigente. Seguiu-se uma sessão de instrução geral, tal como se faz habitualmente nos Centros, aos sabados, com canções, jogos, prelecção sobre os deveres do Bom Filiado, formações e evoluções, transmissões por bandeiras, transporte de feridos, etc. Esta sessão—exemplo foi optimamente dirigida pelo aluno João Matos Par-

reira, da Ala de Faro, primeiro classificado do Curso.

Finda esta primeira parte da festa, que a assistência aplaudiu muito justamente, o Comandante de Bandeira Maciel Chaves leu a Ordem de Serviço que transcrevia o despacho do sr. Comissário Nacional promovendo os alunos aprovados a Comandantes de Castelo e procedeu-se á distribuição das insignias respectivas e de prémios constituídos por livros sobre a vida de S. Francisco Xavier e Mousinho de Albuquerque. Antes, porém, que as madrinhas dos novos graduados lhes colocassem as insignias, o Instrutor sr. Tenente Antero Nobre proferiu uma breve alocução, tomando como tema a frase do Chefe: «Obedecer é a melhor escola para aprender a mandar».

Finda a festa, as autoridades e os convidados visitaram o acampamento. Ao centro do terreno ocupado e em frente de alto mastro onde diariamente eram hasteadas a Bandeira Nacional e a Bandeira da Organização, abria-se um largo aúfiteatro cavado no terreno e ao centro dele o local da «Chama da M. P.»; ao fundo, com as entradas voltadas ao nascente, enfileiravam-se as barracas ocupadas pelas Quinas do Castelo Escolar e nos extremos as do Comandante do Acampamento e pessoal do Comando; perpendicularmente a esse friso e ladeando o terreiro central, as barracas dos viveres, do material e arrecadações da bagagem dos rapazes, ficando junto delas, uma de um lado e outra de outro, as barracas da Direcção do Acampamento e do Posto de Socorros, este muito bem apetrechado com uma maca articulada, uma caixa ambulância contendo tudo o que é indispensável para quaisquer tratamentos de emergência e ainda uma pequena mochila-ambulância; para tratamento das barracas ficavam as retretes e lavatórios, instalados atrás de palissadas de «talôcos» de milho e no lado oposto o refeitório, igualmente cavado no terreno protegido por um grande toldo encerado; finalmente, ladeando a entrada do Acampamento, as barracas da Secretaria e da Guarda, optimamente instaladas. Todo este conjunto tinha um aspecto interessante e atraente, que muito encantou os visitantes.

Na noite, efectuou-se na «mesa» dos Officiais da Guarnição um jantar de despedida aos rapazes, oferecido pela Escola, e a que assistiram todos os Instrutores. Aí usaram da palavra além do Comandante da Escola, Sr. Capitão Luiz Rebelo, os instrutores, Sr. Dr. Jaime Bento da Silva, Rev. P.º Manuel Patrioio e Tenente Antero Nobre, o Comandante de Bandeira Maciel Chaves e o aluno Matos Parreira.

Os rapazes regressaram ás suas terras na segunda-feira.

O resultado do Curso foi o seguinte: 4 alunos considerados «muito aptos»: António Teixeira

## Na boa doutrina

No discurso que gronunciou a bordo da «Sagres» aos cadetes e guarda-marinhas que há pouco partiram para a sua primeira viagem de instrução, o sr. ministro da Marinha acentuou a certa altura:

«Nunca entendi por que se há-de escotar a voz de estranhos e fechar ouvidos á dos portugueses que se sabe o são de nascimento e coração. Impõe-se, deste modo resistir a tôda acção corrosiva da unidade e do moral nacional.»

Afirmções da melhor e mais certa oportunidade, elas bem merecem ser religiosamente escutadas nesta hora difícil e convulsivada para a vida do mundo.

Efectivamente, todos, e principalmente aqueles a quem está confiada a defesa da honra e da dignidade da Nação, devem resistir a tôda a acção corrosiva da dignidade e do moral nacionais.

Prestando ouvidos aos outros que apenas defendem os seus interesses e conveniências, desperdiçariamos energias sem que em tal desperdício a causa moral que todos devemos procurar servir o melhor que podemos e sabemos ganhasse o que quer que fôsse.

De resto, nada precisamos de aprender com os outros, quando temos tanto no nosso passado como no nosso presente, os exemplos mais que necessários para podermos pautar a nossa acção.

E' rica, felizmente, a história-pátria de grandes nobres figuras, de grandes e nobres feitos, que bem podem ser exemplo edificante, que bem podem constituir luz, alumando o nosso caminho para caminhadas triunfais.

Evitar tôda a acção corrosiva da unidade pátria e da honra nacional é, de facto, dever instantâneo que a todos se impõe, e em todas as circunstâncias, mas principalmente em hora tão grave para a vida do Mundo, como aquela que atravessamos.

Falando da maneira que falou aos novos cadetes e guardas-marinha, o sr. comandante Ortins de Betencourt soube, mais uma vez, pôr em relêvo e realce o pensamento salvador e patriótico do Governo, á volta do qual todos devem formar, na certeza de que assim será a melhor forma de realizar a palavra de ordem do Chefe da nossa Armada:

«Resistir a tôda a acção corrosiva da unidade e do moral nacional.»

## Promoção

Foi promovido a Furiel Enfermeiro o sr. José Rodrigo que continua a prestar serviço no Centro de Instrução d'Infantaria, nesta cidade, onde já se encontra há bastantes anos. Os nossos parabens.

## TELEFONE 59

É o número da TIPOGRAFIA SOGORRO  
Vila Real S. António

onde V. Ex.ª deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

Melão, Carlos Alberto Cruz Dias, Joaquim Ramalho Ortigão e João Matos Parreira; 12 alunos considerados «aptos»: Manuel Vieira Nobre, António José Rodrigues Adragão, Rui Martins, João Ambrozio Neto, Sileno Leiria Cruz, José Marcelino Dias, José Diogo Dias, José Luiz Nunes, Rui Afonso Baptista, José Manuel Pires Braz, José Alves Batalim Junior e Humberto José Aleixo Ferreira; e 5 alunos considerados «inaptos».

# Santa Casa da Misericórdia de Tavira

## Mapa das Receitas e Despezas realizadas em 1942

RUBRICAS	RECEITA	RUBRICAS	Despesa
<b>Rendimentos de Bens Proprios</b>		Despesas com o pessoal do quadro	10.800,00
Foros . . . . .	3.937,87	Aquisição de diverso mobiliário para o Hospital . . . . .	50,00
Juros . . . . .	338,10	Idem de material cirurgico . . . . .	86,50
Laudémios . . . . .	223,50	Idem de material eléctrico . . . . .	35,00
Juros do Certific. de Renda Perpétua . . . . .	9.372,94	Reparação e beneficiação de prédios . . . . .	245,80
Rendas de prédios . . . . .	2.040,00	Idem do mobiliário do Hospital . . . . .	1.118,50
Juros da Caixa Geral de Depósitos . . . . .	165,50	Drogas e medicamentos . . . . .	8.071,70
Balneário da Fontinha da Atalaia . . . . .	1.000,00	Artigos de expediente e impressos . . . . .	1.027,50
	17.077,91	Combustiveis . . . . .	3.695,50
<b>Rendimentos de Diversos Serviços</b>		Utensilios diversos . . . . .	23,00
Posto de Socorros . . . . .	1.245,00	Luz . . . . .	97,85
Balneário do Hospital . . . . .	1.127,50	Limpeza . . . . .	280,40
Doentes pensionistas . . . . .	966,00	Telefone . . . . .	330,00
	3.338,50	Seguros das propriedades . . . . .	284,40
<b>Receitas Diversas</b>		Contribuições . . . . .	126,00
Esmolas e donativos . . . . .	8.149,00	Alimentação dos doentes e do pessoal . . . . .	11.950,95
Teatro Popular (aumento de \$10 no preço dos bilhetes) . . . . .	1.619,60	Barbeiro e cabeleireiro . . . . .	266,90
Multas camarárias, Decreto 26461 . . . . .	275,00	Pensões e encargos diversos provenientes de legados . . . . .	955,00
Subsidio da Camara Municipal (a) Idem da Assistência Pública . . . . .	6.600,00	Encargos com as clinicas das especialidades . . . . .	612,00
	5.000,00	Diversas pequenas despesas . . . . .	705,05
	21.643,60	<b>SOMA DA DESPESA . . . . .</b>	<b>40.742,00</b>
<b>SALDO DO ANO ANTERIOR . . . . .</b>	<b>5.072,00</b>	<b>SALDO QUE TRANSITA para 1943 . . . . .</b>	<b>7.970,46</b>
<b>Receitas não orçamentadas</b>			
Remissão de Juros . . . . .	1.140,00		
Rendas . . . . .	40,00		
Clinicas das especialidades . . . . .	375,50		
Venda de um cabaz de limões (oferta n.º 88) . . . . .	25,00		
	1.580,50		
<b>TOTAL . . . . .</b>	<b>48.712,51</b>	<b>TOTAL . . . . .</b>	<b>48.712,51</b>

(a)—O subsidio foi de esc. 10.000,00, mas os restantes esc. 5.000,00 só se receberam em Janeiro de 1943.

Porque só agora achamos a ocasião apropriada, só agora publicamos o mapa das contas de 1942. Acrescentamos um esclarecimento, o de terem estado hospitalizados nesse ano 83 doentes que totalisaram 2.594 dias de internamento. Não estão incluídos os internados no Asilo de Velhos de ambos os sexos nem os que frequentaram o Albergue.

Neste jornal já foi publicado o movimento do Posto de Socorros e Consulta Externa do mesmo ano.

A quem possa estranhar o saldo por o achar exagerado, isto é, por não ter sido aplicado, diremos que tem sido ele a salvação da Casa este ano, dado que o preço da alimentação e dos medicamentos aumentou extraordinariamente, como o numero de doentes internados este ano já atingiu nesta data quasi o dobro do do ano transacto.

A comparação das diversas especies de receita com as despesas realizadas com os doentes, explica como tem sido impossivel á Santa Casa da Misericórdia estender a sua acção a outros campos que não seja quasi exclusivamente o hospitalar.

## O Provedor

### Teatro ANTONIO PINHEIRO

#### Espectaculos da semana:

O filme que dá o titulo do programa de hoje é uma super-produção de classe transcendente:— *Isto Acima de Tudo*.

E' uma notável realização de Anatole Litvak e uma admiravel representação em que têm destaque Tyrone Power e Joan Fontaine, a grande vedeta de Rebecca.

*Isto Acima de Tudo*—passa-se em Inglaterra, já no decurso da guerra actual, e pode considerar-se uma verdadeira obra prima. Quando da estreia no Tivoli toda a critica lhe foi elogiosa.

**Quarta feira**—Outra produção de grande categoria—*O Vento Selvagem*.

Uma epopeia marítima em lindos colorido. Constitue um dos maiores exitos de Cecil B. de Mille, o famoso realizador.

Drama historico da luta empreendida pela America para acabar com os piratas nos recifes da Florida.

Soberba interpretação de Paulette Goddard, Ray Milland e Robert Preston.

**Sabado Quem Manda Sou Eu**. Uma comedia encantadora com o magnifico desempenho de Joan Crawford, Melvy Douglas e a inimitavel Billie Burke.

Trata-se dum conflito amoroso com inegavel espirito.

**Entre Lobos e Gelos**—E' um complemento que revela mais uma vez a competencia de Kermat Maynard nas mais audaciosas aventuras.

### Câmara Municipal de Tavira

# ANUNCIO

## 2.º CONCURSO

**Concurso público para a arrematação da empreitada de pavimentação da Rua José Pires Padinha, no troço compreendido entre o Mercado e a Estrada das Quatro Águas.**

Faz-se público que de harmonia com a deliberação tomada em reunião de 6 do mês em curso, realiza-se no dia 27 do corrente mês, pelas 15 horas, na sala das reuniões dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal o 2.º curso público para a arrematação da empreitada de Pavimentação da Rua José Pires Padinha, no troço compreendido entre o Mercado e a Estrada das Quatro Águas.

A base de licitação é de Esc. 103.000,00.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Tavira, o depósito provisório de 2.575,00, mediante guia passada pela secretaria da Câmara Municipal, em qualquer dia útil, até ás 14 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5 % do valor da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos, medições e desenhos, estão patentes em qualquer dia útil, das 11 ás 17 horas.

Tavira, em 8 de Outubro de 1943

O Presidente da Câmara Municipal

Ramos Passos

## Livros e Autores

Isaura Matias de Andrade, sócio correspondente da Academia dos Simples, de Paraíba (Brasil) acaba de apresentar o livro «Sinfonia da Terra» em cuja portada colocou a admirável inscrição-dedicatória «Aos que vivem da terra e para a terra, grangeando o sustento, ensopados das chuvas, curtidos do sol e dos ventos, contentes do pão duro do seu suor». Não se trata de uma estreante; Isaura Matias de Andrade tem o seu nome de poetisa justa e definitivamente marcado com os seus livros «Chão de Flores», 1936; «Malvas do meu jardim», 1940; e «Edifício de Sonhos», 1942.

«Chão de Flores», feixe de sessenta sonetos líricos de cupho acentuadamente cristão, prefaciado pelo Prof. Dr. Ricardo Jorge foi uma estreia prometedora. «Malvas do meu Jardim», de esplêndido aspecto gráfico que mais parece um album que um livro, confirma o talento poético da sua autora. Abre com «Arraial», colectânea de 35 quadras; depois, «Quando o coração fala», diversas poesias; finalmente, «Glossaria», glosas de motes de vários consagrados nacionais. «Edifício de Sonhos», sonetos do Amor e da Ilusão, da Dôr e da Saudade, da Terra e dos Homens e da Natureza e de Deus mereceu ao abalizado critico da «Brotéria» as palavras «Não deixe a A. morrer o lume do seu estro e continue a deliciar quem nas belas letras encontra refúgio para cultivo de sentimentos delicados e de elegâncias de espirito.»

«Sinfonia da Terra» — como não podia deixar de ser — é a reafirmação do talento e da inspiração da autora dos belos sonetos «Alvorada», «Entardecer», «As tuas mãos», «Ansias» e «Maior Amor». A abrir, a composição que dá o nome ao livro e onde a autora nos leva em passeio pelas terras beiroas «a ouvir o canto da cotovia, a voz das fontes e a flauta do pastor, a admirar os rochedos altaneiros, o maravilhoso pinheiro e a moleirinha guiando o burro ajoujado de farinha». Em «Saúdação à Pátria», também de feição bucólica como «Sinfonia da Terra» fala nos do Minho, Douro e também do nosso Algarve

*Ao longe o Algarve canta, como rima, Ode que em sonho fôra realizada; onde em Janeiro há neve perfumada e a tepidez boníssima do climal...*

Seguem se várias composições —sonetos e quadras especialmente. Dentre estas, não resisto á tentação de transcrever ao acaso, algumas. E digo «ao acaso» porque não escolhi as melhores simplesmente porque... todas elas são... melhores.

*Nunca mais acendo o lume lá em casa no meu lar; todo o calor se resume no fogo do teu olhar!...*

*Olho em roda e não te vejo, mas não me foges assim; Fecho os olhos, num desejo, vejo-te dentro de mim!...*

*Muito embora mal tratada, hei de cantar, hei de rir!... A terra por ser pisada nunca deixa de florir.*

A edição, da Livraria Educação Nacional, do Porto, é de excelente apresentação gráfica.

Setembro de 1943

facinto

Assine o «Povo Algarvio»

VINHOS DE MESA "SANGUINHAL" Genuino e Delicioso  
Garração de 5 litros-17\$00

Bernardino M. Mateus - TAVIRA

## GRANDE CONCURSO

— DE —

POETAS ALGARVIOS  
do jornal «POVO ALGARVIO»

N.º 12

## O Amor em Portugal

Em como é diferente o amor em Portugal!  
Nem a frase subtil, nem o duelo sangrento...  
E' o amor coração, é o amor sentimento.  
Uma lágrima... Um beijo... Uns sinos a tocar...  
Um parzinho que ajoelha e que se vai casar.  
Tão simples tudo! Amor que de rosas se inflora;  
Em sendo triste, canta; em sendo alegre, chora!  
O amor simplicidade, o amor delicadeza...  
Ai, como sabe amar, a gente portugueza!  
Tecer de sol um beijo, e desde tenra idade  
Ir nesse beijo unido o amor e a amizade,  
Numa ternura casta e numa estima sã,  
Sem saber distinguir entre a noiva e a irmã...  
Fazer vibrar o amor em cordas misteriosas,  
Como se em comunhão se entendessem as rosas,  
Como se todo o amor fosse um amor somente...  
Ai, como é diferente! Ai como é diferente!

Autor: .....

Titulo da obra: .....

## ARRENDAMENTO

Da novidade de tangerina e limão, na propriedade «A Bica», sita na freguesia da Luz.

Tratar com o proprietario Tomaz Pires ou com o solicitador Carmo Peres, em Tavira.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

## Alambique

Vende-se, em estado de novo, com todos os pertences, capacidade 140 litros.

Dirigir propostas a Manuel Pires Mateus—Tavira.

## Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

≡≡≡ «Povo Algarvio»

## Noticias Pessoais

## Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria da Natividade Peres Correia.

Em 13—D. Camila Arriegas Pacheco Cruz e sr. Eduardo Felix Franco.

Em 14—Sr. dr. António Manuel Almodovar.

Em 15—Srs. João Baptista Carvalho e Liberto Conceição.

Em 16—Sr. Luis de Mendonça Campos.

## Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia MONTE-PIO.

## Personalidade moral do Exército

«O Exército tem o segredo de manter uma mocidade perpétua e, como grande e antiga familia dos mais nobres titulos, conserva e transmite tão integras e vivas as suas tradições, que é sempre a mesma unidade moral.»

• SALAZAR

## NECROLOGIA

No dia 1 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural, o sr. Paulino das Dores Costa de 63 anos, calafate, casado com a sr.ª D. Amélia Maria da Soledade Lopes Costa.

João Matias, de 75 anos, casado, agricultor, do sitio do Pomar das Amoreiras, freguesia de Santa Maria, desta cidade, quando na tarde do dia 5, regressava da feira a sua casa, e ao pretender beber agua num poço no sitio da Fonte Salgada, fê-lo com tanta infelicidade, que caiu dentro morrendo afogado.

As familias enlutadas o «Povo Algarvio» envia sentidas condolencias.

## EDITAL

José Raimundo Ramos Passos, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

Faz público que, por deliberação tomada em reunião de 20 do corrente e com a devida autorização do Conselho Municipal, se procederá no dia 6 de Novembro próximo futuro à venda em hasta pública e pelo melhor preço que fôr oferecido acima da base de licitação, de dois talhões de terreno municipal do Largo José Joaquim Jara, a saber:

Talhão designado pela letra J, com a superficie de 135 m<sup>2</sup>; Idem, idem, pela letra K, com a superficie de 301 m<sup>2</sup>. Base de licitação — 7#50 por m<sup>2</sup>.

Estes terrenos destinam-se a construções urbanas, as quais devem estar concluidas no prazo de dois anos a contar da data da arrematação.

O adquirente fica também com a obrigação de fazer à sua custa o desvio do cano de esgoto que passa pelo Talhão K.

A Câmara fica com o direito de não alienar os referidos terrenos caso assim lhe seja conveniente.

A planta dos talhões em referência encontra-se na Secretaria da Câmara Municipal para quem desejar consultar.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Paços do Concelho de Tavira, 30 de Setembro de 1943.

O Presidente da Câmara, José Raimundo Ramos Passos

Os mais lindos padrões de fazendas para fatos de homem ou senhora, só poderão ser encontrados por V. Ex.<sup>as</sup>

na

## Competidora

de José Augusto das Neves

em Tavira

Lindos Artigos ao preço da tabela

Visitem este estabelecimento, a Casa mais popular de Tavira, onde V. Ex.<sup>as</sup> serão bem servidos.

## Máquinas de Costura

As mais elegantes!

As mais leves!

As mais elegantes!

Para coser rendas, fazer ponto Zig-Zag e ponto «à jour» resistindo a todas as lavagens, sómente a «NAUMANN» o conseguirá

Passaja meias com perfeição e rapidez!

ACESSÓRIOS E OLEOS

Representantes em Tavira e concelho

MANSINHO &amp; FALEIRO

Visite a exposição na Rua José Pires Padinha 24-26

**J. A. Pacheco**

TAVIRA

**Fábrica de farinhas espoadas**

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

**Fábrica de farinhas em rama**

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

**PADARIA**

A maior da Província com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

**J. A. Pacheco**

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

**SEGUROS**

Em todos os ramos efectua o agente das melhores companhias nacionais e estrangeiras

FRANCISCO PADINHA RAIMUNDO

Rua do Poço do Bispo, 10

TAVIRA

**Vende-se**

Uma morada de casas com cinco compartimentos, 3 sobrados e quintal.

Junto á Estrada Nacional ótima para negócio, em Vila Nova de Cacela.

Quem pretender dirija-se a João do Nascimento—Cacela.

Anunciar no "Povo Algarvio"

**VALENTIM**

ALFAIATE-MERCADOR

Sempre as ultimas novidades em Lanifícios, tendo fazendas ao preço da tabela em lindos padrões

Agradece a todos os seus Ex.<sup>mas</sup> Fregueses a preferencia na escolha de fazendas em sua casa.

Largo da Praça-TAVIRA

**Tinturaria a Vapor**

a melhor e a única da Província

**Atenção**

Esta Tinturaria tingue todas as qualidades de tecidos.

Curte, tingue e confecciona todas as qualidades de peles.

Tingue e arranja chapéus de homem.

O proprietário desta casa, por ser alfaiate, e a única deste género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas há que tingem fatos e que nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfeito e o cliente mal servido.

Prefira sempre, para vosso interesse, a

**Tinturaria Nicolau**

Sede em Olhão

Rua Almirante Reis, 108

Filial em Faro

Rua Filipe Alistão, 15

Filial em Vila Real

Rua D. Pedro V, 71

Filial em TAVIRA

Rua Candido dos Reis, 53

**Vende-se**

Um bom predio para habitação com 7 compartimentos, cozinha, quintal, 2 alpendres que dão serventia á casa, 2 cavalariças e grande palheiro, mais um quintal com parreiras.

Um bom predio que se vende muito barato.

Dirigir a Francisco Mendes Molina (Francisco Cigano) Rua da Porta Nova—Tavira.

**RAPAZ**

Presisa-se de 11 a 13 anos. Nesta redacção se informa.

**Aparelhos de T. S. F.**

LINDOS MODELOS

ÓTIMA SONORIDADE

**1943**

Para corrente alterna, continua e baterias

As ultimas novidades de rádio

**VENDAS A PRESTAÇÕES**

CONSULTE:

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10—TAVIRA

Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fostoreira Portuguesa Venda de tabaco e foforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

**Grafonola**

Tipo antigo em bom estado, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

**Atenção!!!...**

Trabalhos Tipográficos e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

FABRICA DE CARIMBOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

**CARLOS PICOITO**

ADVOGADO

Largo do Pé da Cruz, 4

FARO

Consultas em Tavira às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

**Casa**

Vende-se, barata, com 4 divisões e quintal, na rua da Porta Nova.

Informa-se na Travessa Jacques Pessoa, 14—Tavira.

**VENDE-SE**

Um aparelho de T. S. F. marca Philips, para corrente alterna, em estado novo.

Nesta Redacção se informa.

**Estudantes**

Aceitam-se na Rua do Pé da Cruz, n.º 41 em Faro. Muita seriedade. Bons quartos, com muita luz própria, esmerado aceio e tratamento.

**Júlio Sancho**

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O

Anunciar no "Povo Algarvio"

**Balneário da Fontinha da Atalaia**

TAVIRA

**Reumatismo e doenças da Pele**

Aberto até 31 de Outubro

Diariamente principia a fornecer banhos às 8 horas

**Espingardaria "ALGARVE"**

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

**José Viegas Mansinho**